

## Cuidar dos animais

O Médico Veterinário está cada vez mais perto de si. A nossa missão é auxiliá-lo em todo o percurso da vida do seu animal que começa na sua vontade de inserir na família o animal de companhia.

### A Responsabilidade

Tomar a decisão de introduzir um animal de companhia em casa deverá ser de comum acordo por todos os membros da família. Esta deverá ser ponderada e a melhor escolha deve ser tomada - se a aquisição ou se a adoção. Independentemente da sua opção, deve ter em conta fatores essenciais como: o tempo que tem disponível para cuidar do animal; se é uma pessoa ativa, praticante de desporto ou tem atividade mais sedentária; qual o ambiente onde o animal vai viver, ou seja, se dentro, fora de casa ou misto; se tem crianças; se é um idoso ou pessoa com dificuldades de locomoção que vai ser o cuidador e inclusive as suas possibilidades financeiras.



Se pretende adquirir um animal, o seu Médico Veterinário aconselhar-lhe-á as raças mais adequadas; se vai adotar, peça para falar com o Médico Veterinário do canil. Todos os membros da família deverão estar presentes aquando do esclarecimento de dúvidas para que assim tomem parte ativa na escolha e para que todas as questões possam ser respondidas adequadamente. Desde o início, é conveniente que todos façam parte deste projeto de bem-estar comum que é a convivência sã entre animais e humanos. Se já tem um ou mais animais de companhia e pretende introduzir na família mais um “membro”, deverá também aconselhar-se previamente com o seu Médico Veterinário. Desta forma, poderá prevenir muitos problemas comportamentais que têm como origem uma inadequada introdução do novo animal.

### O meu novo animal vem hoje para casa. O que devo fazer?

Proporcionar-lhe o conforto e carinho adequados à espécie em questão. Vigiar se o mesmo se alimenta adequadamente, como são as fezes (devem ser castanhas e moderadamente consistentes). Assim que possível, deverá levá-lo para uma primeira consulta no seu Médico Veterinário - aconselha-se que esta seja às 6 semanas.

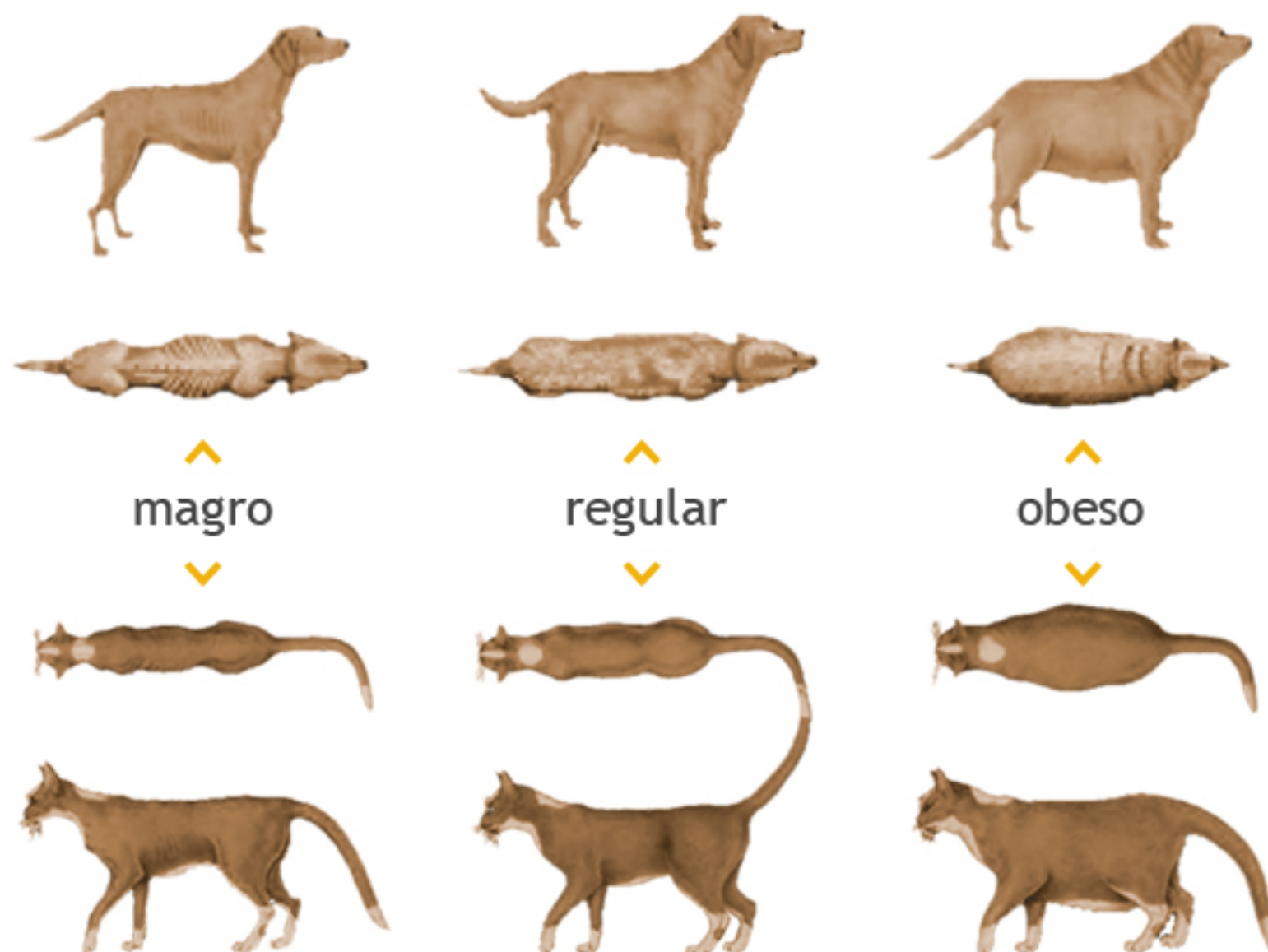
### Alimentação

A alimentação do seu cão deve cumprir alguns requisitos básicos: ser adequada para a espécie, raça, idade e estado fisiológico, como por exemplo a gestação, que exige cuidados especiais de alimentação. As rações comerciais são, no geral, as mais aconselhadas por serem as mais equilibradas. Existem vários tipos de produtos disponíveis no mercado, com distintos graus de qualidade que influenciam no preço. As rações secas devem ser suplementadas com ração húmida, por forma a garantir adequada ingestão de água. Nunca deve dar ossos ao seu animal. Sob aconselhamento profissional poderá instituir uma alimentação caseira com alimentos que completem os requisitos de uma boa dieta. No cão já desmamado, o número de refeições diárias, consoante a idade, pode variar desde 2 a 4 refeições.



## Condição Corporal

A avaliação da condição corporal faz parte do exame clínico realizado pelo Médico Veterinário. Contudo, em casa, como pode observar pela figura, poderá tentar aperceber-se da condição corporal do seu animal de estimação. Se achar que a mesma se encontra alterada, deverá pedir opinião a um profissional de saúde Médico-Veterinária.



## Higiene

### Banhos, ouvidos, unhas e passeios

#### > Banhos e ouvidos

O banho higiênico é apreciado pela maioria dos cães e pelos respectivos proprietários. Em cães com pele saudável deve ser restringido a dois ou três banhos anuais seguido de secagem e escovagem da pelagem. A limpeza dos ouvidos deve ser externa e com um algodão humedecido com soro fisiológico. Deve-se evitar introduzir cotonetes ou soluções de limpeza no canal auditivo saudável.

No banho deverá ser usado um champô suave e hidratante, próprio para cão, devido ao pH da pele do cão.

#### > Unhas

No cão que passeia regular e adequadamente é suposto o mesmo “gastar” as unhas, não sendo necessário um corte adicional. Em cães mais sedentários, pode utilizar um corta-unhas adequado, certificando-se que obtém antes devidas instruções sobre como deverá executar o corte de unhas.

#### > Passeios

Como mínimo recomendam-se 3 passeios diários sendo que o ideal será passeá-los sempre após a alimentação, pois é essa a altura de maior probabilidade de sentirem urgência na micção e defecação. O proprietário, ao passear o seu cão, deverá estar sempre munido de sacos de recolha de fezes (que deverá deixar num contentor público) e evitar que urine em locais indesejáveis (como por exemplo, à porta de escolas, casas e estabelecimentos comerciais). Relembramos: é fundamental respeitar a higiene dos espaços públicos. Pela sua saúde, pela saúde de todos e pelo bem-estar do seu animal que será melhor aceite em sociedade mesmo por aqueles que não possuem animais de companhia.





## Vacinação



A vacinação regular do seu animal é um cuidado básico de saúde fundamental; sem vacinas, o seu cachorro ou pode adoecer gravemente e, em muitos casos, a sua sobrevivência pode ser comprometida. A primovacinação deve iniciar-se, como mínimo, às oito semanas, sendo que pode antecipar-se o início do plano vacinal para as 5/6 semanas. Para que os cachorros fiquem protegidos, são necessárias várias administrações em intervalos de, no máximo, 1 mês. A revacinação é feita 1 ano após a última toma. A periodicidade dos reforços deve depois ser individualizada para o animal e espécie em questão de acordo com as recomendações do seu Médico Veterinário assistente. Só o Médico Veterinário poderá estabelecer um adequado plano vacinal sendo que conhecerá as doenças mais importantes da zona geográfica onde vive, bem como a necessidade de imunidade do seu animal. A única vacina obrigatória no nosso país é a vacina da raiva; ainda que sejamos um país indomne de raiva desde 1961, os animais selvagens não têm fronteiras sendo que os mesmos são, muitas vezes, a origem da disseminação e de novos focos desta doença - portanto, é uma prevenção - que, para além de obrigatória, é, no nosso país, geograficamente adequada. A vacinação do seu animal é um ato Médico-Veterinário devendo ser apenas realizada após uma consulta com o seu Médico Veterinário assistente. Existem muitos sinais incipientes de doença que não são perceptíveis pelos proprietários e que, como tal, deve sempre ser descartada a sua presença pelo profissional de saúde animal.

## Desparasitação e Prevenção de doenças parasitária

A desparasitação interna deve iniciar-se, como mínimo, às 6 semanas, embora em caso de necessidade possa ser iniciada antes; após a primeira desparasitação, esta deverá ser repetida em intervalos de 2 a 4 semanas até pelo menos aos 6 meses de idade; a periodicidade anual com que será desparasitado será estabelecida pelo Médico Veterinário tendo em conta o modo de vida e coabitantes do animal. Deve prestar-se particular importância à adequada desparasitação das fêmeas gestantes, sendo que existem inúmeros parasitas que as mães podem transmitir aos filhotes através do leite ou mesmo durante a gestação, através da placenta. A transmissão destes parasitas mais comuns não se efetua de forma direta entre o animal e o humano sendo que é necessário o contacto direto pela parte do adulto/criança com a terra onde o animal defecou para que isto aconteça. Logo, os cães que vivam no exterior e que coabitem com crianças e/ou pessoas com imunodepressão ou imunossupressão, deverão ser desparasitados em maior número de vezes por ano que aqueles que vivam exclusivamente dentro de casa.

### Nota :

Os parasitas internos (vivem dentro do organismo, maioritariamente no intestino; também se disseminam por outros órgãos como o fígado e pulmões onde também podem habitar) mais comuns do cão são os nematodes - vermes redondos, comumente designados por lombrigas - e os cestodes - vermes achatados designados comumente por ténias. Estes são transmitidos pela ingestão das formas infestantes, a partir da terra, se bem que também podem ser transmitidos durante a gestação ou através da amamentação. Estes parasitas “internos” são uns verdadeiros espoliadores de alimento, para além de poderem originar inflamações intestinais e cólicas. É por isso, fundamental, manter o animal isento destes parasitas em especial durante o seu crescimento e desenvolvimento. Os parasitas externos (estão sobre a pele do animal ou alimentam-se através da picada da mesma) mais comuns são as pulgas, carraças, *Phlebotomus spp* (não é verdadeiramente um mosquito; representam maioritariamente os insetos transmissores da doença Leishmaniose Canina no nosso país), mosquitos e moscas. Para todas estas “ameaças” externas existe uma série de produtos no mercado que funcionam como prevenção ou tratamento. A atuação sobre



este tipo de parasitismo é de extrema importância; para além de serem espoliadores do animal na medida em que se alimentam, quase todos, do seu sangue, transmitem doenças graves, nomeadamente: a Leishmaniose Canina; a Dirofilariose (verme do coração) e um conjunto de doenças que, pela linguagem popular, se designam por “febre da carraça”.

## Despiste de Doenças infecciosas

Existem doenças que o seu animal pode ser portador sem sequer apresentar sintomatologia. Muitas delas podem ter um desenvolvimento lento, podendo, em alguns casos, levar anos a manifestar-se. Contudo, o seu despiste precoce e regular pode em muito aumentar a longevidade do seu animal na medida em que auxilia a prevenir complicações destas doenças e permite o seu tratamento ou controlo precoces. Estes despistes não são compulsivos, ou seja, carecem de obrigatoriedade, contudo, são mais que aconselhados por todos os Profissionais Médico-Veterinários, sendo estes a Leishmaniose Canina e a Dirofilariose.

Relembramos: consoante o modo de vida do animal o seu Médico Veterinário poderá aconselhá-lo à realização de despistes adicionais de outras doenças.

A periodicidade e idade adequada da realização destes despistes é sempre decisão do Médico Veterinário, que, uma vez mais, terá em conta o modo de vida do animal (interior/exterior) e localização geográfica bem como deslocações e viagens do seu animal de companhia.

## Reprodução e Amamentação

As cadelas fazem dois ciclos reprodutivos de seis em seis meses, em média, e têm 5 pares de mamas, podendo começar a produzir leite até dez dias antes do parto.

Como os níveis hormonais da fase de diestro (parte do intervalo entre osaios) são muito semelhantes - quer esteja grávida ou não, há cadelas que no final dessa fase desenvolvem uma “falsa” gestação ou gravidez psicológica, que se manifesta pela produção de leite e comportamentos de maternidade ainda que na ausência de gestação. A utilização da pílula contraceptiva deve evitar-se, pois predispõe os animais a tumores de mama e a infeções do útero que podem ser fatais.

O tempo de gestação da cadela é em média 63 dias, sensivelmente 2 meses. Após a fecundação o Médico Veterinário só consegue realizar o diagnóstico de gestação, por ecografia, por volta dos 20-25 dias; através do exame radiológico (Rx), é possível a visualização dos fetos aos 41 dias.

Em alternativa a estes métodos pode ser realizada a mensuração de relaxina sérica a partir dos 30 dias de gestação (hormona própria da gestação).

### > Amamentação e desmame:

O desmame, enquanto transição para alimentação sólida, é feito entre as 3-4 semanas; contudo o contacto materno deverá ser mantido, como mínimo, até às 6-8 semanas por causa da aprendizagem comportamental e sociabilização.

### > Esterilização:

Por norma, encontra-se recomendado:

- na cadela antes do primeiro cio (+/- 6 meses em raças pequenas) ou até ao ano em raças de médio/grande porte) ou no anestro após o primeiro cio (+/- 4 meses depois deste);
- cães: se não houver motivo para fazer antes, por volta do ano de idade e sempre sob indicação médica que irá ter em conta os benefícios/vantagens.

Vantagens: impedimento de desenvolvimento de doenças do trato reprodutivo no caso das cadelas. Se antes do primeiro cio, reduz em praticamente 100% a probabilidade de vir a desenvolver tumor de mama.

Relembramos: dieta controlada para não se tornarem obesos, pois é de esperar que fiquem menos ativos e tenham mais apetite; o ideal será a instituição de dietas próprias para animais castrados.





## Identificação Animal e circulação de animais

O proprietário deverá ver a identificação animal não apenas como uma obrigatoriedade mas como um benefício para o seu animal de companhia. No caso de perder o seu cão, se este tiver esta identificação, é uma ferramenta fundamental para se conseguir chegar ao proprietário, contactá-lo e restituir-lhe o seu animal.

A iniciativa “Find My Pet”, desenvolvida e promovida pela Ordem dos Médicos Veterinários é também uma mais-valia adicional para aqueles que pretendem encontrar o seu animal, bem como para aqueles que o encontram e se preocupam em devolver o animal ao seu proprietário legítimo.



A obrigatoriedade e idade de aplicação no cão (3-6 meses) está devidamente legislada pelas autoridades competentes. O seu Médico Veterinário estará sempre ao seu dispor para o auxiliar no esclarecimento das suas dúvidas.

Toda a circulação de animais na via pública, raças perigosas e viagens encontra-se devidamente legislada, devendo consultar o seu Médico Veterinário para se informar corretamente.

## Onde posso pesquisar Médicos Veterinários na minha zona

A Ordem dos Médicos Veterinários desenvolveu para telemóveis iPhone, Android e tablets iPad a aplicação “VETMAP - Médicos Veterinários perto de si” que lhe permite o acesso à informação e localização dos serviços prestados pelos Médicos Veterinários em Portugal Continental e Arquipélagos dos Açores e da Madeira, disponibilizando, entre outros, a morada e os meios expeditos para contato e acesso. Em alternativa poderá consultar a Ordem dos Médicos Veterinários no sentido de obter mais informações.

